

Sala Estúdio | Biblioteca FCT NOVA

T@KEOVER

IMAGINÁRIOS POSSÍVEIS

arte/coletiva de gravura/ fabricação digital

ANTONIO NAVARRO FERNÁNDEZ

Doctor en Bellas Artes. Profesor Universidad de Salamanca. Secretario del Instituto Universitario de Investigación en Arte y Tecnologías de la Animación de la Universidad de Salamanca. Pertenece al Grupo de Investigación en Serigrafía Artística Digital (GISAD). Director del Congreso en Investigación y Creación en Arte Contemporáneo, Museo de Guarda, Portugal. Entiende la abstracción como el elemento para llegar a mostrar al espectador los paisajes que se van erigiendo en su interior.

CÉLIA DE MELO BRAGANÇA

1998 - Professora Adjunta, ESAD.CR - IPLeiria. 2005 - Reconhecimento do Grau de Mestre pela Faculdade de Belas Artes - ULisboa. 2014 – Doutor em Grabado y Estampación - Facultad Belas Artes da UPValencia.

Prémios internacionais (La Rioja, Valencia, Betanzos, Barcelona, Amadora). 2018 – Menção Honrosa Especial - VI Bienal Internacional de Grabado Aguafuerte de Valladolid.

JOÃO CARVALHO

Com formação académica em Eng.^a Química expressa através da arte a sua curiosidade pela estética da natureza. Pinta a óleo e aborda os temas naturais na perspetiva da Ilustração Científica. Desenvolve competências técnicas de gravura que passa a introduzir na sua obra. Nos últimos onze anos expõe regularmente no Japão: individuais em Tokyo (3), Atami, Usuki (3), Minamishimabara, Tokushima (2), Omura, Nishinoomote e Hirado; coletivas em Tokyo, Kyoto, Osaka e Omuta (3).

MAMI HIGUCHI

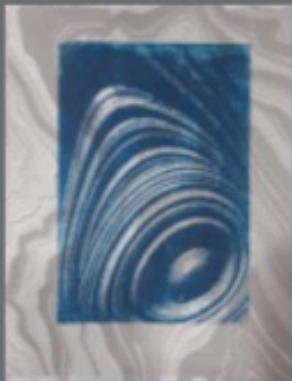
1996 Curso de Mestrado na Aichi Prefecture University of Fine Arts, Faculty of Arts, 1998 Projeto Residência Artística no Art Studio Itsukachi, 2006 Co-fundadora da “Matriz” Associação de Gravura (Porto). Exposições Coletivas: 2009 «Encontro com o oriente»/Museu do Oriente (Lisboa), 2010 «8ª Trienal Internacional de Gravura»/Chamalières, 2012 «After 3.11»/CCGA (Fukushima), 2013 “Consonance”/Galeria dos Leões Univ. Porto. Organização Exposições Intercâmbio Internacional: 2015 “Pray for Peace” (Nagasaki/Porto), 2016 “Memória” (Porto). Coleções Públicas: Machida City Museum of Graphic Arts, Musashino Art University, Akiruno City Hall, Sannohe City Hall, Barclays Bank, The State Museum of Oriental Arte (Russia), Fundação Passos Canavarro (Portugal).

MANUELA CRISTÓVÃO

Actividade artística - com investigação em Gravura - investigação e organização de exposições e colóquios e orientação de Workshops nas áreas de Artes Plásticas, Desenho e Técnicas de Impressão. Doutorada em Artes Plásticas - Universidade de Évora, Mestre em Comunicação Educacional Multimédia - Universidade Aberta, Licenciada em Artes Plásticas/Pintura - FBAUL. Professora Auxiliar na Escola de Artes da Universidade de Évora.

Membro do CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística.

JOÃO CARVALHO



CÉLIA BRAGANÇA



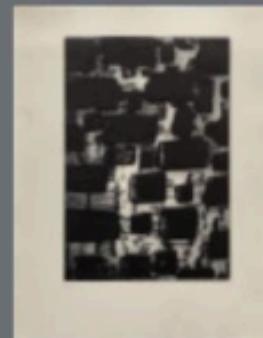
ANTONIO NAVARRO



MANUELA CRISTÓVÃO



ANTONIO NAVARRO



JOÃO CARVALHO



MANUELA CRISTÓVÃO



MAMI HIGUCHI



CÉLIA BRAGANÇA



MAMI HIGUCHI

DO FORMÃO, À MENTE

O FCT FabLab no *Campus* de Caparica - FCT NOVA, tem quase 3 anos de vida. Um desafio lançado pela Biblioteca do Campus, que, ao longo dos últimos 14 anos, tem procurado ser diferente, incentivando, promovendo e dinamizando projetos em múltiplas áreas e vertentes, no sentido de estimular os utilizadores Docentes e Não Docentes, e sempre com forte ligação à comunidade envolvente. Propondo ser uma Biblioteca “para lá dos livros”, sem descuidar os temas fundamentais que delineiam a espinha dorsal de uma Biblioteca, procurou adicionar valências de formação, de partilha, de vivência para (e com) os seus públicos, promovendo o conhecimento e a cultura (nas suas múltiplas vertentes). A instalação de um FabLab (fisicamente ao lado), reunindo os cinco pilares fundamentais para o “do it yourself” e o “do almost everything”, desde sempre atraiu públicos de vários sectores. Na verdade, os “académicos” sempre propuseram temas científicos fundamentais e aplicados, sendo que nunca foram descuidados outros serviços complementares, que podem ser úteis, aplicáveis e, porque não, às vezes lúdicos e desafiantes. Nesta procura de públicos, o FCT FabLab abriu a porta não só aos membros do *Campus*, mas tem procurado, de forma gradual e integrada, estar presente em muitas manifestações públicas de diversas índoles, nas quais as Comunidades (escolares/académicas e locais) são sempre acarinhadas e englobadas, numa visão marcadamente inclusiva e de aprendizagem ao longo da vida, envolvendo várias faixas etárias e áreas do ensino (do Básico ao Secundário, e o Profissional).

Da Química ao Ambiente, dos Materiais à Física e à Matemática, as propostas desenvolvidas no FCT FabLab tem sido tão diversificadas, que conduzem, não raras vezes, aos “limites da operacionalidade” do espaço. A “pressão pela utilização de espaços” versus “utilização e reserva de equipamentos”, culminou na muito favorável decisão de ampliação (agora em curso e praticamente terminada). Entretanto, o espaço foi descoberto por novos públicos, nomeadamente artistas de várias áreas disciplinares. Este processo teve início no feliz acaso de um grupo de Gravadores ter apresentado uma compreensiva exposição na Biblioteca (“Diálogos, AGAF”), envolvendo várias técnicas experimentais, que conduziram ao encontro dos artistas com o “vizinho” FCT FabLab.

A presente exposição é resultado desse oportuno encontro. Os artistas entenderam, in loco, as potencialidades oferecidas pelo corte a laser (e CNCs) e pela impressão 3D e, por conseguinte, utilizaram-nas para “revolucionar” a tecnologia tradicionalmente usada no processo de gravação. Deixando uma marca permanente na superfície, por estar diretamente em contato com o material para corte, sem movê-lo nem pressioná-lo, a gravação através de raio laser é de alta precisão. Em boa verdade, não basta a alta “precisão” dos recursos tecnológicos, mas também a “precisão” de criadores que, através de imaginativos processos de idealização e conceção, “conduzem” a mente à realidade, revelando que a materialização de uma ideia ou conceito não depende, apenas, de avançados meios técnicos. Foi um processo longo, adaptativo, inventivo, evolutivo... a mão, o formão (e outros instrumentos manuais), progressivamente substituídos por metodologias e ferramentas controladas por

computador, auxiliam a materialização de ideias e projetos imaginados pela mente humana.

O T@keOver – imaginários possíveis é, em si, uma exposição, mas também um laboratório. Coordenada por João Carvalho, esta mostra procura quebrar, pela primeira vez e com previsível sucesso, as fronteiras do espaço geográfico/oficinal. No mesmo lugar, num determinado período de tempo, 5 artistas - António Navarro, Célia Bragança, João Carvalho, Mami Higuchi e Manuela Cristovão - revelam os seus imaginários, através de propostas inovadoras (agora, materializadas), compartilhando, com o público, as variedades, as características e as possibilidades da fabricação digital. É a primeira vez que, na Biblioteca FCT NOVA, um laboratório digital se reúne para uma exposição artística que, seguramente, irá (e deverá) incentivar o público a descobrir (e saber mais) sobre fabricação digital, estimulando a imaginação, através da utilização, da partilha e da interatividade entre ideias, obras, públicos e artistas.

Os caminhos são múltiplos, longos e promissores. Em 2018, num outro contexto, uma interação diferente aconteceu com a artista Manuela Alegre, que, reutilizando desperdícios dos processos de corte a laser, idealizou e concebeu uma instalação designada FabMEMO (agora parte integrante do acervo da Biblioteca, que vai figurar em breve nas instalações ampliadas).

Viva connosco esta partilha de (materializadas) ideias, descobrindo outros caminhos... da mente, ao (novo) formão...

José Moura,
Diretor da Biblioteca FCT NOVA, set 2019

TECNOLOGIA E ARTE

Actualmente a expansão tecnológica, ou aquilo a que denominamos como “as novas tecnologias”, tem influenciado a investigação científica e artística e, neste caso específico, os processos/meios de criação e produção de imagens.

Presentemente muitos artistas empregam os novos meios tecnológicos libertando-se dos meios de criação que condicionam as categorizações académicas clássicas da pintura, escultura, gravura e fotografia.

Como sabemos, os artistas, neste caso os gravadores, sempre procuraram com a sua criatividade e imaginação encontrar novos meios nos processos utilizados pela indústria gráfica, os quais vão também actualizando os seus meios de produção/reprodução de texto e imagem na realização de edição múltipla.

O projecto T@keOver - imaginários possíveis, tem como ponto de partida uma proposta realizada no FABLAB da FCTNOVA utilizando as tecnologias disponíveis neste laboratório, adaptando-as aos projectos individuais dos participantes.

Nesta exposição, a imagem final que é impressa sobre papel, parte de uma matriz gravada com uma impressora laser-cut sobre diferentes suportes rígidos ou criada com uma impressora na dimensão 3D, e não, como seria mais natural, realizada com as ferramentas de gravação manual, as tradicionais goiva, buril, ponta-seca, etc..

A utilização destas tecnologias como meio permitem que o projecto seja criado através de estudos iniciais desenhados e transpostos para o sistema digital ou mesmo a partir de fotografia digital. O sistema digital, com a utilização de um software específico, permite que a imagem criada seja impressa numa matriz seleccionada, a qual ainda pode adicionar texturas características do próprio suporte. O mistério contido na matriz, a opacidade visual da imagem ou a sua transparência, podem também conter “erros” na sua construção que aproveitados podem originar imagens de características singulares próprios da gravura.

O conhecimento do processo, dos materiais de suporte e das suas possibilidades na realização são fruto de experimentação que pode condicionar ou caracterizar cada imagem final impressa. Estas tecnologias, utilizadas através do complemento digital, proporcionam caminhos que aumentam as possibilidades de novos sentidos para as conseqüentes alterações nestas práticas artísticas. O ser humano tem necessidade de exteriorizar o seu imaginário interior e para isso tem investido a sua energia para criar ferramentas que permitam e facilitem realizar esse propósito. Como refere Daniel Canogar: “Este denso tecido emocional que atraviesa toda herramienta nos da idea de la compleja pero mágica sinergia que existe entre creador e instrumento de creación.” (1) Conjugando os sistemas analógico e digital, os limites temporais e as limitações dos meios tornam-se valores gráficos que permanecem como respostas ao imaginário criador dos artistas presente nas matrizes e gravuras em exposição.

Nota: (1) CANOGAR, Daniel, Horror vacui, Actas del Simposio Arte gráfico y nuevas tecnologías 5, 6 y 7 de noviembre de 2002, Madrid, Auditorio de BBVA, 2002, p. 128.

Manuela Cristóvão,

Escola de Artes Investigadora do CHAIA, Univ. Evora, set 2019

EL GRABADO CON LÁSER: TECNOLOGÍA Y CREACIÓN

“Todo nuevo arte es, en último término, una nueva técnica”. Son palabras de Max Liebermann, pintor alemán de la primera mitad del siglo XX. De ser cierta esta afirmación podríamos decir que en el grabado con láser nos encontraríamos ante una nueva forma de hacer arte.

El grupo de artistas-grabadores que proponen esta exposición tienen en común el interés que en cada uno de ellos ha despertado esta nueva técnica. Un interés originado por una de las condiciones esenciales de un creador que es la curiosidad. Y es esa curiosidad la que les ha conducido a enfrentarse a un reto nuevo: abordar el complejo mundo de la creación a través de un proceso que por su novedad tecnológica aún no ha definido ampliamente su sintaxis gráfica con la que cualquier artista podrá desarrollar creaciones genuinas con este medio. A esta dificultad se añade la desconfianza que genera la incorporación de nuevas técnicas en un campo tradicional como es el grabado, donde existen procedimientos muy consolidados como el aguafuerte, el aguafuente o el barniz

blando, con una tradición centenaria y una variedad gráfica incuestionable. Sin embargo podemos afirmar que en este complejo contexto la compensación puede llegar a ser muy valiosa para artistas como los que componen esta muestra, por el hecho de ser pioneros en una nueva forma de hacer arte y con ello, probablemente, aportar las primeras claves para crear imágenes singulares a través de este medio.

El grabado con láser se fundamenta en la capacidad de quemar con mucha precisión ciertos materiales con un haz de luz concentrada. En su aplicación a la creación artística, el grabado con láser se asienta sobre tres campos de intervención en la imagen: el de la imagen digital, con todo lo que ello implica de intervención a través de programas de tratamiento de imagen como Illustrator o Photoshop, entre otros. El segundo campo de actuación es el relacionado con el propio proceso de grabado en talla, actuando con un control preciso en definición y profundidad de las tallas, incluyendo el re-grabado. Este proceder abre las puertas a la creación de imagen con entintados tanto de las tallas, similar al grabado calcográfico tradicional, como del relieve, comparable a la xilografía o a la construcción de matrices con distintos niveles de profundización similares al 3D. El tercer campo en el que podemos intervenir con el grabado por láser es en el momento de la propia impresión de la estampa, ya que el láser nos proporciona una matriz que es necesario entintar y estampar para obtener la imagen final. Son por tanto las variadas posibilidades creativas del entintado tradicional y sus recursos de estampación lo que completa el espectro de alternativas de grabado por láser.

Con el tiempo se irá haciendo necesario investigar en diferentes opciones creativas con esta nueva técnica de grabado, con el fin de ir encontrando formas de lenguaje genuinas que vayan superando el hecho de emular las técnicas tradicionales ya existentes en el campo del grabado. Las imágenes que nos proponen este grupo de artistas reflejan estos retos, cada uno asumiendo la creación desde su personal sensibilidad, pudiendo ver en ellas unos excelentes resultados de lo que es sin duda un nuevo medio de creación de imagen múltiple con posibilidades insospechadas.

José Fuentes Esteve,
Inst. Univ. de Investigación en Arte y Tecnología de la Animación, Univ.
Salamanca, set 2019

Artistas

Antonio Navarro
Célia Bragança
João Carvalho
Mami Higuchi
Manuela Cristovão

Coordenação

João Carvalho

Textos

José Moura
Manuela Cristovão
José Fuentes

Biblioteca FCT NOVA

José Moura, diretor
Ana Alves Pereira, coordenação
Ana Roxo, coordenação
Luísa Jacinto, colaboração
Isabel Pereira, colaboração
Ricardo Almeida, design
Filipe Silvestre, FCT FabLab

HORÁRIO

2^a a 6^a feira das 09:00 às 20:00

16 de setembro a 30 de outubro de 2019